

PERGUNTAS MAIS FREQUENTES

UTILIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS DE ANTICORPOS COVID-19

1. COVID-19 é o mesmo que SARS-CoV-2?

Não. SARS-CoV-2 é o nome do novo vírus e significa *Severe Acute Respiratory Syndrome* (Síndrome Respiratória Aguda Grave) – Coronavírus – 2.

COVID-19 (*Coronavirus Disease*) é o nome da doença e significa Doença por Coronavírus, fazendo referência ao ano em que foi descoberta, em 2019.

2. O que é o período de incubação da doença e o que significa?

O período de incubação da doença é o tempo decorrido desde a exposição ao vírus até ao aparecimento de sintomas.

Atualmente, estima-se que o período de incubação da doença seja entre 1 e 14 dias.

3. Quais os tipos de teste de diagnóstico que podem ser realizados para detetar a infeção por SARS-CoV-2?

A deteção laboratorial do SARS-CoV-2 (novo coronavírus) é feita preferencialmente através de análises laboratoriais com recurso à metodologia de PCR em tempo real (RT-PCR), mas existem testes que podem complementar o diagnóstico, como os testes de deteção de antigénio e os testes de deteção de anticorpos.

4. Qual a diferença entre estes testes rápidos e os testes de laboratório?

A sensibilidade dos testes de laboratório é maior do que a dos testes rápidos, podendo, portanto, detetar a infeção num período mais precoce.

Os testes rápidos fornecem indícios. A confirmação definitiva deve ser sempre realizada através de um teste de laboratório.

5. Quais as vantagens do teste rápido?

É método de diagnóstico individual, rápido e fácil de utilizar, que deteta a resposta do organismo ao SARS-CoV-2.

Permite avaliar de uma forma qualitativa (positivo ou negativo) a resposta do sistema imunitário através da deteção da presença de anticorpos.

6. Qual a diferença entre antigénio e anticorpo?

Os antigénios são de origem viral e os anticorpos são glicoproteínas produzidas pelo organismo com o objetivo de neutralizar os antigénios virais.

PERGUNTAS MAIS FREQUENTES

UTILIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS DE ANTICORPOS COVID-19

7. Qual a diferença entre anticorpos IgG e IgM?

IgG e IgM são dois tipos de imunoglobulinas que surgem na resposta a um antígeno viral. A IgM é produzida numa fase mais inicial, logo após o contacto com o antígeno e a IgG surge numa fase mais tardia e permanece mais tempo detetável, conferindo uma potencial imunidade.

8. Qualquer pessoa pode realizar o seu próprio teste rápido?

Não recomendamos a realização do teste pela própria pessoa. Os testes são de diagnóstico *in vitro* e para uso profissional, pelo que devem ser efetuados por um profissional capacitado para o efeito.

9. Os testes são de utilização individual?

Sim, são de utilização individual e única.

10. Com que regularidade se devem realizar os protocolos de rastreio com testes rápidos?

Os protocolos de rastreio com testes rápidos deverão realizar-se de acordo com o contexto da população a quem se destinam.

A regularidade de realização deverá ser avaliada com um profissional de saúde e sempre em complementaridade com uma avaliação da sintomatologia e do contexto.

11. Quais as limitações do teste?

Não é um método de diagnóstico definitivo e, independentemente do resultado, devem ser sempre mantidas as medidas de proteção individual e confirmar o resultado.

12. O que é necessário para realizar um teste rápido?

Para além da cassette de teste, é necessário dispor de lancetas, pipetas, algodão, álcool e material de proteção. Na nossa página encontra soluções que incluem todos os materiais necessários.

13. Quanto tempo demora a obtenção dos resultados do teste rápido de anticorpos?

Quando a pessoa está infetada e tem presentes anticorpos no sangue, o teste apresenta positividade entre 10 e 15 minutos.

14. Se me enganar, posso repetir o teste com a mesma cassette de teste?

Não. As cassetes de teste só podem ser utilizadas uma vez.

PERGUNTAS MAIS FREQUENTES

UTILIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS DE ANTICORPOS COVID-19

15. O que fazer em caso de teste positivo?

Deve ligar para a linha de apoio do Serviço Nacional de Saúde, para que seja verificada por PCR a presença de RNA viral.

16. Pode o resultado ser negativo e a pessoa ainda assim estar infetada?

Sim, trata-se de um “falso negativo”. Não decorre da falta de qualidade do teste, mas sim do estágio da infeção e do nível de resposta do sistema imunitário de cada pessoa.

17. Pode o resultado ser positivo e a pessoa já estar imune ao vírus?

Sim, mas em todo o caso deve ser confirmado através de testes laboratoriais que não existe infeção ativa. Devem ser mantidas as medidas de proteção individual e de etiqueta respiratória.

18. O que fazer quando o teste não apresenta qualquer resultado?

Se o teste não apresentar, pelo menos, a linha de controlo após a introdução da amostra, deverá repetir a análise com um novo teste e uma nova amostra.

19. O que fazer caso o resultado seja negativo e comece a desenvolver sintomas?

Sempre que apresente sintomas, independentemente do resultado do teste, deve recorrer à linha de apoio do Serviço Nacional de Saúde.

20. Pode acontecer colocar excesso de sangue na amostra? O que acontece?

Pode, mas sendo um teste qualitativo não é necessário que o volume de amostra seja medido rigorosamente. Se a linha de controlo aparecer corretamente, pode considerar o teste válido.